

## EDUCAÇÃO MINEIRA E A ERA DO CAPITALISMO DE VIGILÂNCIA

Janaina Junqueira Valaci Cruvinel  
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)  
janavalaci@hotmail.com

Lúcia de Fátima Valente  
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)  
valentelucia@yahoo.com.br

### INTRODUÇÃO

O modelo de ensino remoto, implantado sem nenhum diálogo com os profissionais da educação, teve, como consequência altos índices de estudantes desistentes, evasão escolar, alunos inseridos no mercado de trabalho informalmente, alto índice de vulnerabilidade. Além disso, a falta de sentido no ato de ensinar-aprender rendeu espaço para a desmotivação em relação aos estudos. Em resposta a essa realidade e diante da incapacidade de organização pedagógica e administrativa da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) no ensino remoto, o governo mineiro, com suas características neoliberais, intenções explícitas de promover privatizações, discursos na tentativa de persuadir a comunidade, afirma que: “o ano letivo de 2021 traz muitas novidades para professores e alunos da rede pública estadual de ensino de Minas Gerais. Uma delas é a nova versão do aplicativo Conexão Escola que recebeu melhorias e passa a se chamar Conexão Escola 2.0.” (APLICATIVO..., 2021 n. p.).

Junto da nova versão e da utilização da interface do Google Sala de Aula, a SEE/MG ofertou o curso “Google for Education: recursos e possibilidades”. Com o discurso de que a ferramenta foi um pedido e uma sugestão de professores e alunos da rede, o governo mineiro vem, de forma velada, alimentar o capitalismo de vigilância no ambiente educacional. Afinal, “os capitalistas de vigilância descobriram que os dados comportamentais mais preditivos provêm da intervenção no jogo de modo a incentivar, persuadir, sintonizar e arrebanhar comportamento em busca de resultados lucrativos.” (ZUBOFF, 2021, p. 23).

## DESENVOLVIMENTO

O ano letivo de 2021, iniciado em 08 de março, de acordo com pronunciamento da secretária estadual de educação, Júlia Santana, contou com investimentos de mais de R\$ 350 milhões na educação do estado,

[...] divididos em R\$ 90 milhões de adicional de manutenção para pequenos reparos nas unidades escolares, R\$ 170 milhões a mais sobre o valor que normalmente é destinado pelo Governo de Minas para alimentação escolar e mais R\$ 90 milhões distribuídos para as unidades de ensino que serão reconhecidas com o Prêmio Escola Transformação pelo bom desempenho de gestão e aprendizado. (MINAS GERAIS, 2021, n. p.).

Além da apresentação destes números, a secretária vem ressaltando que “o novo ano traz melhorias importantes nas ferramentas desenvolvidas para o Regime de Estudo não Presencial e para o ensino híbrido” (AGÊNCIA MINAS, 2021, s/p). Ela afirma que os esforços advêm do aplicativo Conexão Escola 2.0, que se apresenta como uma interface do Google Sala de Aula, possibilitando mais funcionalidades e interação entre professores e alunos. Apesar do discurso, a realidade apresentada é de falta de investimento tecnológico destinado diretamente às escolas. Assim, apesar de o ensino remoto ter sua base pedagógica sustentada em metodologias e práticas tecnológicas, o governo mineiro insistiu em não alocar recursos para essa finalidade, pensando política e economicamente em suas práticas de estrutura capitalista neoliberal e vigilante.

Isso é afirmado claramente quando o governo anuncia a formação de seus servidores e a interface do Conexão Escola 2.0 vinculada à empresa Google, além dos e-mails recebidos constando relatórios de monitoramento dos dados de acesso semanal dos professores às ferramentas do Google.

Diante do exposto, a construção de diálogo com a obra de Zuboff (2021) afirma o avanço do capitalismo de vigilância na educação mineira, sobretudo neste formato de ensino remoto e híbrido. Fica evidente o acordo firmado entre o poder público e a Google – empresa multinacional dos Estados Unidos, tendo como missão declarada organizar informações e torná-las mundialmente acessíveis e úteis. Com isso, o conceito de capitalismo de vigilância delineado por Zuboff (2021) vem se materializar na maneira como o governo mineiro lida com os profissionais da educação, de forma extremamente burocratizada e marcada pela vigilância de dados. Dardot e Laval (2016, p. 291), afirmam que:

[...] a nova gestão pública [...] introduz modos de controle mais refinados, que fazem parte de uma racionalização burocrática mais sofisticada, e embaralha as missões do serviço público, alinhando-as formalmente a uma produção do setor privado.

A fim de termos melhor compreensão da relação entre a temática da política e gestão dos sistemas de ensino do estado de Minas Gerais e o capitalismo de vigilância, analisamos o que Zuboff (2021, p. 26) afirma:

O capitalismo de vigilância age por meio de assimetrias nunca antes vistas referentes ao conhecimento e ao poder que dele resulta. Ele sabe tudo sobre nós, ao passo que suas operações são programadas para não serem conhecidas por nós. Elas acumulam vastos domínios de um conhecimento novo proveniente de nós, mas que não é para nós. Elas predizem nosso futuro a fim de gerar ganhos para os outros, não para nós.

É possível fazer a conexão entre o poder público e o privado, bem como a compreensão dos investimentos destinados a setores que não trazem efetivamente a implantação tecnológica necessária, a falta de formação e capacitação dos servidores da educação pública, o desserviço prestado à parcela da comunidade escolar que fica à mercê das tecnologias e a vigilância dos dados, do acesso e do trabalho realizado pelos servidores nesse formato remoto e híbrido de ensino.

## **CONCLUSÕES**

Concluimos que, a política de gestão dos sistemas de ensino em Minas Gerais tem estabelecido suas raízes no modelo de governo neoliberal. A partir da imposição do formato de ensino remoto, a implantação do Regime Especial de Atividades não Presenciais (REANP) e a transição para o formato híbrido, a intensificação das tecnologias foi relevante para o desempenho do trabalho dos servidores mineiros.

Então, de forma sutil e velada, o governo vem atrelando o acesso tecnológico à educação. Porém, essa vinculação objetiva muito mais a vigilância do que o processo educacional. Por isso, o diálogo estabelecido nesta pesquisa reafirma que é inconcebível pensar o capitalismo de vigilância fora do espaço digital, fomentando apenas um ideário político neoliberal.

## REFERÊNCIAS

APLICATIVO Conexão Escola 2.0 já está disponível para professores e alunos.

**Agência Minas**, 11 mar. 2021. Disponível em:

<http://agenciaminas.mg.gov.br/noticia/aplicativo-conexao-escola-2-0-ja-esta-disponivel-para-professores-e-alunos>. Acesso em: 30 jul. 2021.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa**: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. Tradução Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2019.

MENTA, Marina; BENTES, Bruna; CAMBRAIA, Stela. MG: um ano após suspensão de aulas presenciais, ensino remoto ainda é ineficiente. **Brasil de Fato**, 18 mar. 2021. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/03/18/mg-um-ano-apos-suspensao-de-aulas-presenciais-ensino-remoto-ainda-e-ineficiente>. Acesso em: 15 jul. 2021.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. **Secretaria de Estado de Educação de Minas anuncia início do ano escolar de 2021 e mais R\$ 350 milhões em investimentos na rede**. Belo Horizonte, 2 mar. 2021. Disponível em: <https://www2.educacao.mg.gov.br/component/gmg/story/11273-secretaria-de-estado-de-educacao-de-minas-anuncia-inicio-do-ano-escolar-de-2021-e-mais-r-350-milhoes-em-investimentos-na-rede>. Acesso em: 15 jul. 2021.

ZUBOFF, Shoshana. **A era do capitalismo de vigilância**: a luta por um futuro humano na nova fronteira de poder. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021. Disponível em: [https://livrogratuitosja.com/wp-content/uploads/2021/03/A-Era-do-Capitalismo-de-Vigilancia-by-Shoshana-Zuboff-z-lib.org\\_.pdf](https://livrogratuitosja.com/wp-content/uploads/2021/03/A-Era-do-Capitalismo-de-Vigilancia-by-Shoshana-Zuboff-z-lib.org_.pdf). Acesso em: 27 jul. 2021.